Ano 28.º Sábado, 28 de Dezembro de 1935 N.º 1403

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Pelo melhor caminho

Reüniram-se há pouco as comissões distritais da União Nacional para assentar nos meios de acçã) política a desenvolver de futuro. Oliveira Salazar, que presidiu às sessões de abertura e de encerramento, produziu dois discursos notáveis. No primeiro focou a posição do Estado Novo perante os problemas religioso e monárquico. Vieram muito a propósito essas declarações. Não faltava por aí quem afirmasse que a Lei da Separação da Igreja e do Estado ía ser derrogada e que seguiríamos o exemplo da Grécia, pondo a questão de regime ao plebiscito popular. Salazar foi claro e perentório. A Lei da Separação subsistirá e na República não se toca. É que, na verdade, para dificuldades bastam-nos aquelas que provêm da crise económica geral que assoberba o Mundo e da actual situação internacional tão anuviada desde que estalou o conflito ítalo-etíope. É tarefa bastante árdua e ingrata reorganizar inteiramente uma Nação que há século e meio vem sofrendo múltiplos e variados atropêlos que a conduziram a um atrazo lamentável em relação a outros países. Hoje é necessário um prodigioso esfôrço, um grande espírito de sacrifício, para fazer ascender a Nação Portuguêsa ao nível que lhe compete ocupar no concerto internacional dos povos, direito que lhe assiste pelo seu passado histórico, pela missão altamente civilizadora que exerce nas partes mais ignotas do Mundo. Esta obra, a da valorização de Portugal, reclama o esfôrço de todos os portuguêses e ela há-de fazer-se, tem de fazer-se sob a égide da República e com a igualdade de direitos de todos os crédos religiosos em face do Estado.

Não é fácil a tarefa. Para que criar, pois, novas complicações, erguendo as questões religiosa e do regime, que são nada em comparação com a do engramdecimento de Portugal?

O Estado Novo tem inimigos à direita e à esquerda contra os quais se tem de precaver. São seus inimigos na direita não só os partidários de regimes políticos absolutos que fizeram a sua época há 200 anos, mas também os plutocratas sem côr política definida e sem crédo religioso que não pódem tutelar o Estado beneficiando dessa tutela; são seus inimigos na esquerda todos os individualistas e internacionalistas, desde os partidários do liberalismo até aos adeptos de Moscou. Todavia, estas parcelas inimigas são verdadeiras minorias estranhas aos interêsses primordiais da Nação. A massa geral da Nação, o que exige é bom Govêrno, garantia da ordem nas ruas e usufrutos dos seus bens legitimamente adquiridos, fomento da riqueza pública, protecção ao trabalho honesto de operários, empregados, técnicos e emprezários.

É êste o caminho traçado por Salazar e êle conduzirá seguramente a Nação Portuguêsa à Glória e à prosperidade.

S. R.

Efemérides

28 de Dezembro

1857—Nasce na Mourisca, freguesia do concelho de Agueda, o republicano Sebastião Correia Saraiva Lima,

Cruzeiro aéreo

O avião-chefe da esquadrilha que se dirige ás nossas colónias, vendo-se obrigado a aterrar quando seguia de Bolama para Kayes, despedaçou-se. Do desastre saíram, porém, ilesos os tripulantes, pelo que o *raid* continua embora desfalcado em consequencia da perda daquela unidade.

As andorinhas

O *Correio de Azemeis*, dando noticia da chegada das *mensageiras da Primavera* no seu numero de 21 do corrente, ou seja quando o Inverno propriamente dito entra em cêna, diz, para corroborar, que as viu nas torres da igreja matriz, motivo por que lhes dá as bôas vindas.

Andorinhas, agora, nas torres da igreja de Oliveira de Azemeis? Isso, concerteza, foi confusão, pois se deve mas é tratar de algum passaro bisnau...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Bôas-Festas

O Democrata *cumprimenta os seus amigos, assinantes, anunciantes e correspondentes, desejando-lhes um Natal alegre e que o novo ano a todos traga muitas prosperidades.*

Atitude nobilitante

O que o procurador Velhinho Correia disse na Camara Corporativa aonde tem assento

Publicâmos, a seguir, o discurso proferido pelo sr. major Velhinho Correia na sessão da Câmara Corporativa de 10 do corrente e que, por falta de espaço, nos foi impossível inserir a semana passada, como prometeramos.

E' digno de apreço, sendo êsse o motivo por que se arquiva nestas colunas.

«Sr. presidente:—Começo por dirigir as minhas saüdações a V. Ex.ª e aos meus excelentíssimos colegas desta Câmara, dignos representantes do trabalho nacional.

Solicitado para fazer parte da Secção de Finanças da Câmara Corporativa, entendi dever aceder a essa solicitação e aceitar êste lugar. A V. Ex.ª e ao País direi que para assim proceder consultei principalmente a minha consciência. Actuei conforme os seus ditames.

Por vezes, na minha já longa vida pública, tive de sobrepor respeitáveis conveniência áquilo que o meu íntimo me aconselhava que fizesse. Quási sempre me arrependi disso. E olhando para o passado, posso dizer que assim se geraram os meus maiores êrros.

Ultimamente assistia, como muitos, senão com indiferença, pelo menos comodadamente retraído, ao esfôrço do Homem que governa a Nação e que a soube conduzir ao nível em que hoje se encontra. Há cêrca de um ano fui por êle convidado para vir ocupar êste lugar. Recusei. A breve trecho, porém, reconheci que essa recusa equivalia a sacrificar o serviço do meu País á minha comodidade pessoal.

Dizia-me a consciência que êle merecia para a sua obra, que é uma obra patriótica, o meu apoio, o apoio de todos.

Sou hoje, principalmente, um modesto professor. Dêsde 1926, pode dizer-se, que me dediquei, quási que exclusivamente, ao ensino.

Quando Salazar surgiu, eu duvidei. Aquilatei-o pelos seus próximos antecessores.

Descrente, pus-me, em todo o caso, de observação. E fui vendo os seus números, as suas contas, os seus processos.

Orçamento equilibrado durante três, quatro, cinco e mais anos consecutivos em regime normal da vida do Estado, coisa só vista entre nós, séculos atrás; crédito restabelecido e fortalecido; conversões oportunas e felizes; moeda saneada...

Fui vendo as suas grandes reformas como a tributária, a do Banco de Portugal, a da Caixa Geral de Depósitos e outras.

Depois, as grandes medidas, umas de fomento, outras de notável alcance social, e, ao mesmo tempo, as grandes obras públicas, como as estradas, portos, caminhos de ferro, edifícios, e outras, chamadas de interêsse local. Ao mesmo tempo a criação da Marinha de Guerra.

Enfim; dia a dia, fui vendo e apreciando tôda a sua obra de saneamento, reoganização e progresso. Passei a notar que das suas promessas ás realidades, a distância era pequena.

Com essa obra vi que Portugal subia no conceito internacional. De pequeno País de fraco prestígio — para muitos um mau exemplo na Europa — passámos a ser um País que se respeita, que se aponta como modêlo pela sua administração e pelo seu Govêrno.

Hoje um dos seus delegados preside a uma comissão internacional, que, pode dizer-se, tem na sua mão os destinos do Mundo.

Rendi-me aos factos.

Por vezes a minha opinião foi solicitada. Punha de parte a política, a velha política de facciosismo e de paixões, e dizia a verdade.

E esperei, fui esperando que a verdade convencesse os outros como a mim me tinha convencido.

Um dia alguém me disse:

— Mas êsse passado de êrros que o senhor julga inferior ao presente, é o seu, é, em parte, a sua própria obra...

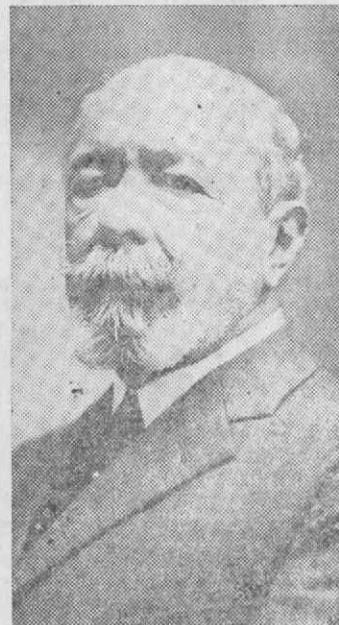
Não é. Esforcei-me sempre quanto pude para que se estabelecesse, como regime normal, o equilíbrio dos gastos com os réditos, fazendo-se nessa base a reconstrução do paíz. Batalhei pela estabilidade dos Govêrnos.

Partia muitas vezes do princípio de que um mau Govêrno era melhor do

Uma época

Porque neste jornal já se disse tudo quanto o sr. dr. Luís de Magalhães merecia que se dis sesse ao recolher á paz do tumulo, pedimos licença ao nosso confrade de Lisboa, *A Verdade*, para acompanhar com as suas referencias o retrato do ilustre morto, visto não ter chegado a tempo de entrar na edição passada e aproveitarmos, assim, o ensejo de arquivar nas nossas colunas a opinião do presado colega.

Segue:

Morreu no Pôrto o sr. conselheiro Luís de Magalhães e nós temos a impressão de que, mais do que um homem, morreu realmente uma época.

DR. LUÍS DE MAGALHÃES

Êle era, com efeito, o último grande representante (os medíocres não interessam) dessa época de liberalismo já decadente que teve a sua aurora e o seu crepúsculo. Fiel aos seus princípios e à memória dos seus homens característicos, o sr. conselheiro Luís de Magalhães manteve uma linha de nobreza augusta que nos força a inclinar a cabeça.

Foi um exemplo de coerência, de lealismo, de honra. Teve mais virtudes que defeitos. Era uma inteligência lúcida, clara, penetrante, servida por uma formação mental ao estilo antigo.

As grandes transformações político-sociais dêste século apanharam-no já numa idade em que é difícil refazer-se o sentimento e o pensamento. Além disso tinha um passado extinto pelo tempo, mas que persistia em viver nas suas recordações. Renunciou — por não compreender; não colaborou — para não traír. De trabalhador passou a observador. Aceitamos perfeitámente o caso da sua consciência e admiramo-lo até pela sua raridade.

Não podíamos apontar-lhe culpas? Talvez. Mas ante o seu ataúde preferimos rememorar sòmente o seu patriotismo, a sua dignidade de servidor, a sua indisputável convicção ideológica, o seu magnífico espírito de artista.

Não chegará isto para tirar reverentemente o chapeu?

Sinfonia aquática

Transcrevêmos, orgulhosamente, da secção—*Porto de Honra*—que o semanário literário *Fradique* publicou no seu número de 21 de Novembro:

Fomos ontem a Aveiro. E em boa hora pois lá encontrámos a Maravilha, no milagre de graça e poesia das suas águas...

Admirável sinfonia cromatica, verde, azul, oiro e branca, tons de terra e tons de altar,—as águas de Aveiro, alma líquida da cidade em que a cidade se espiritualisa e revê, vibram como cordas de violas, entre a romaria de côres claras, a rirem, que a païsagem faz à sua volta.

Poema aquatico em que as rimas são feitas do arco-íris volúvel de todos os tons marinhos, dêsde os cambiantes verdcengos das àguas em repouso até aos mil reflexos surpreendentes das águas em bulício, esta pequená cidadezinha do litoral, picante e airosa, brota da terra com a expontaneidade de uma flôr em primaveril renque de folhagem. Tudo nela canta as graças de uma clara e perene juventude:—o vêrde teuro das árvores, cuja seiva ganha na frescura do solo a energia criadora de tôdas as florações caprichosas; a vibratilidade oftálmica da luz, esbatida no cristal translucido da ria; a própria atmosfera que se adelgaça na fluidez dos horisontes largos

A água é, ali, o elemento dominante, quási absorvente, da païsagem. Para qualquer lado que o nosso olhar se volte, é sempre água que êle encontra e quanto mais encontra mais procura. Nas veias glaucas os canais que se cruzam e abraçam e enredam entre a verdura vitoriosa, na cantante aguarela cenográfica em que Aveiro se emoldura, a água adquire côres, vibrações, almas diferentes à de outras paragens e climas. Em sua volubilidade e garridice, ela é profundamente feminina:—estendal estilhaçado de pedrarias; longas fitas de torçal de prata fôsca; mosaico de oiro vivo em que o sol se revê ciumento parque ideal em que florescem as corolas puríssimas dos nenufares, como nevadas planices eslavas.

A certas horas, a água transmite, na largueza panorâmica da ria, uma mágica hipnose de azul. Azul de tôdas as variantes, dêsde o azul que céga ao azul que faz sonhar:—leito quimérico de safiras em quietude ascética: sébe diafana de hidrângeas de um brando azul místico como os ceus de Maio; scismas de nuvens em tropel diluido; azul turquesa, azul ferrête, azul cobalto, azul egípcio, azul violeta, azul-azul! Por vezes tôdas as côres se fundem na sua superfície dormente de lago; côres humildes, feitas da própria vaporisação incorpórea da água:—a palidez lactescente das opalas; a quási exangue ruborisação dos nacares; a alvura virginal dos jaspes; o explendor ardente dos cinabres; a claridade lunar das pérolas; adolescências de joalharia fantástica a cujo reverbero córa e desmaia a incandescente fulguração solar.

Cláudio e António Corrêa de Oliveira Guimarães

O TEMPO

=o=

Ha muito já que os rigores do inverno se não faziam sentir com a vieloncia observada últimamente e da qual resultaram importantes prejuisos materiais em vários pontos do país.

Aveiro, na noite de 25 para 26, esteve completamente ás escuras. Mas o que sucedeu cá repetiu-se noutras localidades onde o vento e a chuva, aliados, fizeram também das suas, demonstrando que são elementos poderosos e de respeito.

Quanto a nós de ha muito que o sabiamos e portanto estâmos de acordo, dispensando-os de novas visitas.

Vêr a 4.ª página

BAILES

=o=

A-pesar-do mau tempo o baile que se realisou no ultimo sábado nos Paços do Concelho de Agueda, dizem-nos, pois não podemos assistir, decorreu animado, tendo-se dansado com entusiasmo até á manhã seguinte.

Reverteu em beneficio dos Bombeiros Voluntários, sendo abrilhantado por um *Jazz* da terra.

* * *

Tambem á passagem do ano—noite de 31 de dezembro—se realisa, com o concurso do *Taldbriga Jazz*, o anunciado baile no *Club dos Galitos*, que está despertando interesse entre a mocidade.

E' o *Baile Alegria*, que oxalá não desmereça, e que todos quantos a ele assistam, ao despontar o novo ano, o saúdem como uma esperança.

IMPRENSA

«O DESFORÇO»

Quarenta e dois anos completou-os agora este baluarte republicano de Fafe ao qual Artur Pinto Bastos tem consagrado o melhor da sua atenção para o manter na liça, prolongando-lhe a existencia.

Conhecedores do papel que desempenha na região encantadora do Minho e do muito que a Rèpública lhe deve, *O Democrata* envia ao antigo colega cordeais, afectuosas e confortantes saüdações de leal camaradagem.

O NATAL

—o—

Acentua-se cada vez mais a decadencia das festas do Natal em Aveiro outr'ora alegres, movimentadas e ruidosas.

As tradicionais entregas dos ramos estão em baixo de todo e os foguetes dos *parceiros* mal se ouvem estralejar.

Uma tristêsa. Para a qual não é facil encontrar remédio.

Beja da Silva

—o—

Dez anos!

Como o tempo passa!

Foi na tarde de 27 de Dezembro que o telégrafo nos transmitiu a notícia da morte de António Maria Beja da Silva, vereador, então, da Câmara Municipal de Lisboa e que, tendo de dirimir uma pendencia suscitada com o sr. António Centeno, caíu, fulminado por uma sincope cardiaca (?) quando já em campo.

Beja da Silva fôra comissário da polícia de Aveiro, vindo desde a sua nomeação para êsse cargo as nossas amistosas relações, que muito se radicaram e estreitaram mesmo depois de ter retirado para a capital. De aí ainda hoje o recordarmos com saudade, lamentando a perda do amigo tão prematuramente roubado ao nosso convivio e em circunstâncias as mais impressionantes.

Coisas e tal...

Sempre ouvi dizer que as leis se fizeram para se cumprirem.

Debaixo dêste rudimentar principio, é lógico que elas se cumpram; mas ou toda a gente as cumpre ou ninguém. E' que parece haver para algumas leis zonas que são refractárias a tudo.

Diz-se, não sei se com fundamento, que em alguns concelhos do sul do distrito de Aveiro as leis sôbre horário de trabalho e percentagens sôbre os salários a favor dos desempregados, são letra morta; que cada um trabalha e faz trabalhar as horas que quer e quanto aos 3 %... nem é bom falar nisso. Mesmo nada!

Ora, se essas leis estão em vigor, como estão, e em Aveiro são rigorosamente fiscalizadas, por que razão acontecerá o contrário lá para o sul?

Não é o mesmo País? Ou só a gente da cidade é que terá a honra de aparar o pião à unha?

Seria da maior conveniência que a vigilância se estendesse por essas terras fóra para vêr o que se passa. Dêem, pois, os senhores fiscais uns passeiozinhos lá por fóra... É incómodo, mas creiam que não será debalde...

Quanto ao desconto para o fundo dos desempregados, era bem melhor se êle desaparecesse; mas não acontecendo isso, é fazer cumprir em toda a parte. Segundo dizem, há para o sul algo que averiguar sôbre o cumprimento destas leis.

Ac.

Bôa viagem

Com destino à Madeira—a pérola do Oceano—aonde vão assistir ás festas do fim do ano, que ali costumam ser imponentes, partiram ante-ontem, acompanhados de suas esposas, os srs. Alfredo Esteves, Francisco Pereira Lopes e António Salgueiro e ainda a sr.ª D. Maria José Gamelas, que contam regressar em principios de Janeiro.

Que gozem muito e tragam do excelente passeio as melhores impressões é quanto lhes desejâmos.

Andou a roda

—o—

No ultimo sabado foi a extracção da grande e extraordinária lotaria do Natal, cabendo o primeiro premio, 6 mil contos, ao bilhete n.º 7.706, vendido para a nossa colonia africana de S. Tomé.

A nós não nos faz isso diferença por sabermos que a sorte grande sai sempre — aos outros.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

que um novo Govêrno. No Parlamento, a minha preocupação, aliás de todos conhecida, era que os govêrnos pudessem governar sem êle e fóra dêle. Nos meus últimos tempos de deputado quási tôda a minha actuação consistia em procurar libertar o poder exclusivo das peias parlamentares.

Por outro lado também, dêsde 1920 até 1926 eu apoiei todos ou quási todos os ministros das Finanças nos seus esforços para levantar o país e acudir ás imperiosas necessidades da sua reconstrução, defêsa e progresso.

Posso olhar o passado. Errei por confiar num sistema político que, afinal, não correspondia ás necessidades nacionais.

Álvaro de Castro, que susteve a moeda na sua queda trágica, e que quási conseguiu enfrentar a crise financeira, foi varado na Câmara dos Deputados com quási uma dezena de moções de desconfiança. Teve uma de confiança—a minha.

Salazar, ministro das Finanças nessa época, teria sido, como os outros, um Ministro relâmpago.

Enquanto ás minhas tão combatidas propostas, aos meus projectos de actuação, ás minhas ideias de Govêrno, embora com modalidades particulares, como naturais variantes e necessários aperfeiçoamentos, elas são hoje, em grande parte, leis do país. E isso não porque alguém as tivesse copiado, lido ou visto, sequer, mas porque correspondiam a reais necessidades que por si, verdadeiramente se impunham,

Assim, as actualizações tributárias; o imposto de salvação pública sobre o funcionalismo; as acumulações; a graduação justa dos vencimentos; a remodelação dos serviços, designadamente os da reforma e aposentação dos funcionários, de maneira a aliviar o tesouro dos pesadíssimos encargos das classes inactivas; a conseqüente supressão dos montepios e caixas de reforma; a reforma bancária e a do regime de crédito; a intendência do orçamento, e tantas outras mais.

Chamam-me.

Venho servir. Êste lugar é, primeiro que tudo, um lugar de trabalho.

Se alguém preguntar o que fiz das minhas ideias, responderei que contiúo fiel à Rèpública. E dêste lugar saúdo o sr. Presidente da Rèpública.

Aceito a Constituïção, visto nela se dispôr que os principais órgãos da soberania são de eleição popular.

Deverei dizer também que para vir ocupar êste cargo ninguém me lembrou ou sugeriu a abdicação de quaisquer princípios ou de quaisquer ideias. Nem sequer tão pouco o afastamento dos meus amigos.

Lembraram-me só o bem público.

E depois eu poderia também responder o seguinte: se a fidelidade consciente e sincera a determinados princípios filosóficos é respeitável e determina o natural agrupamento dos homens, a comunidade também sincera das ideias e de processos sôbre a fórma de administrar e governar o país, de o engrandecer, de promover o seu prestígio, a sua defêsa e o seu progresso, não é menos respeitável. O agrupamento de indivíduos base não é menos sério nem menos digno.

Julgo que para portuguêses o bom ou mau govêrno de Portugal deve contar.

A política das ideias não é uma política de abstracções.

Na política não há só ideias filosóficas. Há igualmente princípios e ideias que são basilares na administração do Estado e de cuja aplicação depende a sua existência.

Julgo que os homens de são patriotismo não pódem vêr com indiferença ou com sentimentos ruins as realidades visíveis e palpáveis que caracterizam a obra do actual chefe do Govêrno.

A termos de admitir isso, teríamos de pôr em dúvida as condições da própria existência da nacionalidade.

Do velho sistema parlamentar não tenho saüdades; julgo que ninguém as tem.

Ensaia se um sistema corporativo.

Entendo que se deve lealmente áuxiliar essa experiência, pelo menos até que se veja, na prática, se o seu funcionamento corresponde ou não às ideias da sua concepção.

Do passado restam-me alguns amigos. Para os que sofrem vão os meus pensamentos carinhosos. Nunca deixarei de pensar nêles.

Assim como não posso esquecer os meus deveres para com aquêles que em mim confiam para o desempenho desta alta função, não posso tão pouco esquecer algumas amizades que também me impõem deveres nesta hora decisiva da minha vida.

Muito espero da justiça, da bondade e da generosidade dos homens, apanágio dos fortes e dos grandes.

Inundações

—o—

As aguas da ria, devido ao temporal, saíram fora do leito e cobriram as ruas e praças da parte baixa da cidade, tendo o mercado do peixe de ser feito em frente á capela de S. Gonçalinho.

O rio Vouga, por sua vez, inundou todos os campos marginais, destruiu pontes e está levando no enxurro tudo quanto encontra na sua passagem.

E digam lá agora os *vigilantes* que não ha agua... Agua, mas agua com fartura...

Cultura do arroz

—o—

Chamâmos a atenção dos agricultores que pretendam dedicar-se à cultura do arroz para o decreto n.º 20.596 quê obriga a uma licença antes de terminar o ano.

Nas administrações dos concelhos prestam-se esclarecimentos.

Escola Infantil da Glória

—o—

Como de costume e abrilhantada pela banda do Asilo-Escola efectuou-se no domingo a festa das crianças, que constou dum espectaculo variado em que tomaram parte as mais inteligentes, algumas com provas dadas, e a quem a numerosa assistencia não regateou aplausos. Tudo preparado pelas professoras, sr.as D. Irene Santos, D. Cacilda Flores, D. Arminda Amaral e D. Selda Mendes, dignas, portanto, dos maiores louvores, ás crianças, que este ano e pela primeira vez, se exibiram no Ginásio do Liceu, foi, no final, distribuido um lanche e brinquedos, recebendo ainda, as mais pobres, varias peças de roupa destinadas a um relativo conforto.

Agradecemos ás promotoras de tão interessante festa o convite enviado a esta Redacção e felicitâmo las pelo exito alcançado.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 8—Estrela 1

Para o campeonato da segunda divisão defrontaram-se, no Campo de S. Domingos, estes dois grupos, tendo o *Beira-Mar* batido o *team* de Ovar pelo elevado *score* de 8-1.

Este encontro teve a prejudicá-lo a chuva, que transformou o retangulo num lago, jogando o grupo ovarense até final com um entusiasmo que a todos causou espanto.

As bolas dos aveirenses foram marcadas: tres por Pinho; duas por Ruela; duas por Décio e uma por Néo.

A assistencia manteve-se com correcção e a arbitragem satisfez.

Galitos 1—P. Brandão 5

Em Paços de Brandão a *équipe* do *Club dos Galitos*, sofreu, no domingo, novo desaire, sendo vencida pelo grupo da localidade por 5-1.

Este resultado não nos surpreendeu e assim o *team* da nossa terma marcha na rectaguarda do campeonato da Divisão de Honra.

"Hungária" em Aveiro

E', sem duvida, um acontecimento desportivo a vinda a esta cidade, no dia 6 de janeiro, do valoroso agrupamento da Hungria, vencedor da Taça da Europa Central, e uma das melhores constituições que tem vindo a Portugal. Realisará um jogo com uma selecção do nosso distrito, no Estádio Municipal, que estamos certos deve ser pequeno para conter a numerosa assistencia que ali acorrerá.

Principiará ás 15 horas.

Basket-Ball

Galitos—Fluvial

Deve visitar, quarta-feira, esta cidade a *équipe* do *Club Fluvial Portuense*, uma das melhores do norte do país, que vem defrontar-se com o *cinco* do *Club dos Galitos*.

Do grupo visitante fazem parte Noronha, Freitas, Bilbau, José Diogo e Araujo e o *team* da nossa terra é constituido por Artur Fino, Vasco Rocha, Alvaro de Sousa, Raul Nobre e Aurelio Fonseca.

Este encontro, como é de calcular, está despertando interesse entre os aficcionados.

A.

Seguros contra doenças

A Compauhia de Seguros Europêa acaba de ser autorisada por Portaria de 4 de Novembro a efectuar em Portugal seguros contra Doenças, em combinação com os seus famosos seguros contra acidentes. De facto, não parecia razoável pagar aos segurados sòmente a incapacidade de trabalho em caso de desastre pois também em caso de doença êles se encontram impossibilitados de trabalharem. Esta nova modalidade de seguros denomina-se:

«SEGURO COMBINADO ACIDENTES E DOENÇA»

Mercê desta iniciativa da Europêa toda a gente tem agora possibilidade de se pôr a coberto dos dois riscos que mais terror causam a todo o homem sensato e prudente: — o de acidentes imprevistos e o de doença.

Peça informações sôbre êstes seguros à Companhia de Seguros Europêa — Rua Nova do Almada, 64, 1.º — LISBOA ou aos seus agentes nesta cidade srs. José Gustavo de Sousa e Fernando Matoso Pereira de Albuquerque.

Necrologia

Vitimada por uma hemorragia cerebral deixou de existir, no domingo, a mãi do sr. tenente Jaime Sabino, que veio residir para esta cidade e contava 71 anos. Foi sepultada no cemitério novo, incorporando-se no enterro, àlém doutras pessoas, o sr. Manuel José da Costa Guimarães, que conduziu a chave da urna e uma deputação de Bombeiros Voluntários.

Era natural de Azevo (Pinhel).

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, José Baptista, casado, de 55 anos; em *Taboeira*, Vitoria Marques Sfmões, viuva, de 86 anos e em *S. Bernardo*, Joaquim dos Santos, de 79 anos.

Êste número foi visado pela Censura

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo Henrique Ramos, da Fotografia Central *e o sr. tenente Joaquim de Mattos, de Infantaria 19; âmanhã, o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª vara civel de Lisboa; no dia 30, os srs. dr. Mário de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha e Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estradas em Castelo de Paiva; em 31, as sr.as D. Bárbara da Costa Crespo e D. Alice Dias Cruz, filhas, respectivamente, da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa e do sr. Manuel José da Cruz e o menino José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; em 1 de janeiro, a esposa do sr. Amadeu de Sousa; em 2, as sr.as D. Olinda Maria Soares e D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais e o sr. José Cristo; e em 3, o sr. dr. Joaquim Henriques, médico local.*

Casamentos

Na igreja de S. Domingos efectuou-se, domingo, o enlace matrimonial da simpática tricaninha Marília da Conceição Reis, filha do sr. Marceano dos Reis, com o sr. Manuel de Lemos Ala, furriel-músico de Infantaria 19.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o sr. Armando de Almeida e Silva e esposa, da Granja, e pelo noivo seu cunhado e irmã, respectivamente o sr. José de Miranda e esposa, de A'gueda.

Finda a cerimónia a comitiva partiu para a Costa Nova onde teve logar o jantar e onde os recem-casados passaram a lua de mel.

Muitas felicidades.

— Pelo sr. Luís da Costa e esposa, foi no mesmo dia pedida para seu filho Joaquim da Costa, a mão da interessante tricaninha Maria de Lourdes Carvalho da Silva, filha do sr. José de Carvalho e irmã dos nossos amigos Américo e António Carvalho da Silva.

O enlace efectuar-se-há no próximo ano.

Partidas e Chegadas

A passar o Natal teem estado nesta cidade a sr.ª D. Candida Duarte Peixinho e os srs. tenente Duarte Calheiros, Manuel Mendes Leite Machado, Mario Duarte (filho) e Orlando Moreira Trindade, residentes em Lisboa; doutor Egas Pinto Basto, professor da Universidade de Coimbra; Albano Duarte Silva e Antonio Augusto Martins, residentes na mesma cidade; José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; dr. Carlos Vilas-Bôas do Vale, delegado do P. da Republica em S. Pedro do Sul; João Campos, empregado nos escritorios da Vacuum Oil Company *das Caldas da Rainha; Mario Duarte, director de Finanças na Guarda; Eduardo Cerqueira, pagador das O. Publicas na mesma cidade; alferes Virgilio Vicente de Matos e Amadeu Pinto dos Reis, residentes em Viseu; Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13 (Vila Real); Joaquim da Paula Graça, fiscal dos impostos em Mortágua; Artur José de Sousa, residente na Foz do Douro, e Francisco Faria Duarte.*

—Deixou esta cidade, indo exercer a sua profissão para Ponte de Sor, a nossa conterrânea sr.ª dr.ª D. Jovita de Carvalho, que aqui exerceu clinica.

Desejamos lhe muitas venturas,

—A-fim-de passar as presentes festas na companhia de seu sobrinho o sr. Sebastião da Costa Trancoso, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos de Figueiró dos Vinhos, partiu, segunda-feira, para aquela vila a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães, que deve regressar na próxima semana.

Doentes

Do Hospital, onde estêve internado, foi para casa de seu pai o sr. dr. José Maria Soares, major-médico de Cavalaria 8, o sr. dr. Manuel Marques Soares, vitima do desastre de moto a que nos referimos.

Continuam a registar-se progressivas melhoras, o que deveras estimâmos.

Melhoramentos Rurais

—o—

As comparticipações concedidas pelo Estado para melhoramentos rurais, no mês de Agosto do corrente ano, foram de 478.527$86, em relação a obras orçadas em 1:228.785$28.

Dêsde Outubro de 1932, estas comparticipações somam 39:779.990$47, em relação a obras orçadas em 90:671.275$93, compreendendo a construção de 1.029, Km. 600 de estradas e caminhos e para conservação e terraplenagem de 1.368, km 600 e a pavimentação de 2.418, km 200, bem como a construção de 838 fontes, lavadouros, etc., e a reparação de 76.

O número de concelhos beneficiados é de 255 no continente e de 18 nas ilhas adjacentes.

Falsear o manifesto é um crime

As palavras que servem de título a êste artigo fôram transcritas de uma das notas oficiosas que a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal publicou recentemente na imprensa a propósito do manifesto do vinho.

Entendemos escolhê-las, de preferência a quaisquer outras, para intitular as considerações que se seguem.

Portugal, manda a verdade que se diga, é um país em que a consciência dos deveres cívicos é palavra sem sentido.

Rouba-se descaràdamente o Estado no pagamento das contribuïções e procuram-se mil empenhos e mil fórmas para faltar ao cumprimento dos deveres militares ou queisquer outros. Isto é, infelizmente, assim e, oxalá que nos enganemos, mas ainda será por muito tempo.

Quanto ao manifesto da produção de vinho, o caso, como não podia deixar de ser, passa-se da mesma fórma.

Por um lado o receio de um aumento de contribuïções; por outro lado a ignorância e a falsa compreensão que constituem triste apanágio das nossas massas agrícolas, determinam da parte dos vinicultores uma relutância sistemática em dizer, com verdade, o vinho que produziram. Foi o que sucedeu no ano passado e há dois anos e, duma maneira geral, sempre que se procedeu a um inquérito da produção.

As conseqüências de tal atitude já fôram dolorósamente experimentadas por todos quantos tiveram de sofrer o prolongamento duma crise angustiosa que com uma colaboração efectiva e sincera da vinicultura teria, de certeza, terminado mais cêdo.

Encarando os casos particulares quantos e quantos vinicultores não ficaram por êsse país fóra com o seu vinho por vender, exactamente porque êles próprios ou outros tinham realizado a grande proêza de falsificarem, diminuïndo na quantidade o manifesto da produção?

Quantos lares não padeceram fome e dificuldades injustas durante êstes dois últimos anos, por culpa dessa mentira vergonhosa e vesga de intenções?

Quanta miséria, quantas lágrimas, quanta desolação um êrro de informação não poderá determinar àmanhã por êsse Portugal àlém, se por êle se tirar uma conclusão menos verdadeira àcêrca das necessidades da vinicultura?

Teve, por isso, a Federação razão de sobra ao declarar numa das suas notas oficiosas que — *falsear o manifesto, é um crime.*

Que os vinicultores o leiam e considerem.

A. M.

Agradecimento

A viúva e sobrinhos de António Augusto da Silva, vêm por êste meio manifestar o seu reconhecimento ao sr. dr. Armando da Cunha Azevedo pelo carinho com que o tratou durante a prolongada doença e bem assim ás pessoas que depois do desenlace o acompanharam á última morada

A todos confessam, pois, a sua indelével gratidão.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1935.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Torna-se público que, no dia 31 do corrente, os serviços da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Lisboa e na provincia, encerrar-se-ão ás 13 horas.

Correspondencias

Costa do Valado, 26

A festa de S. Tomé foi êste ano prejudicada pelo mau tempo, ficando, por isso, reduzida á solenidade da igreja e pouco mais!

Uma tristesa.

—Estiveram cá os srs. Aldobrando Leitão, esposa e filhos; Manuel Nunes Génio e esposa, Albano Nunes Génio e alferes Lopes dos Santos a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—O vento derrubou na terça-feira parte do muro alto que veda a propriedade do sr. Sebastião Lima da parte da estrada que atravessa a Costa, ficando, por esse lado, o transito interrompido enquanto se não fez a remoção do entulho.

E se fizessem uma vistoria ao restante para coitar funestas consequências?

Aquilo é tão velho...

C.

Mamodeiro, 26

Quando na sexta-feira da preterita semana passava por esta localidade uma camioneta vinda da feira de Cantanhede para a da Oliveirinha com pessoas de S. João da Madeira, devido ao nevoeiro despenhou-se por uma ribanceira, voltando-se.

Do acidente resultou a morte, por comoção, de Emilia T maz Ferreira, casada no Couto de Cucujães, além de ligeiros ferimentos nos outros passageiros.

Um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro apareceu após o desastre a prestar os seus serviços.

C.

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

Convocação da Assembleia Geral

Nos termos do art.º 30.º dos Estatutos desta Cooperativa, em vigor, são convocados os seus socios a reunir no próximo dia 28 do corrente, pelas 14 horas, no quartel do Regimento de Infanteria n.º 19, a-fim-de apreciarem o pedido de escusa do cargo, para que foi eleito, apresentado pelo sócio snr. Capitão Joaquim Gonçalves dos Reis e caso lhe seja deferido, procederem á eleição do sócio que o deve substituir na Direcção no ano social de 1936.

Não comporecendo o número legal para a Assembleia poder funcionar, ficam desde já, convocados os mesmos sócios a reunir no dia 31, por 14 horas, no mesmo local.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1935.

O Comandante Militar
Fernando Carvalho
Coronel

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 5 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença da acção sumaríssima que Francisco Antunes e mulher, de Aveiro, movem contra Judite de Oliveira Pitarma, casada, doméstica, de Esgueira, vão á praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, bens móveis e semoventes pertencentes e penhorados à dita executada Judite de Oliveira Pitarma, avaliados, na sua totalidade, em 1.200$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,
Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

1.ª Vara—2.ª Praça

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 5 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e no inventário orfanologico a que se procede por obito de Maria Rosa de Oliveira e marido João Simões Instrumento, proprietários, que fôram de Mataduços, freguezia de Esgueira, desta comarca, proceder-se-á a arrematação, em hasta pública, e em 2.ª praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte prédio:

Um assento de casas de habitação, com logradouro e mais pertenças, sito no lugar e freguezia de Esgueira, avaliado em 14.000$00 e vai á praça por 7.000$00.

Toda a sisa e despezas da praça são por conta do arrematante.

Por este meio são citados quaisquer crédores incertos, para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direireitos, querendo.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1935.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção,
Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Janeiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, na Execução Fiscal Administrativa promovida pela exequente Fazenda Nacional contra a executada Rosa de Jesus da Silva, desta cidade, vai á praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de seu valor, o seguinte imovel:

Um prédio urbano, sito na rua da Sé, N.º 24, desta cidade, com o valor de escudos 12.052$57.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer crédores incertos para assistirem á praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 2.ª Vara
Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Vêr a 4.ª página

Crie em seu redor um estímulo oferecendo êste presente original — a VACUMATIC.

Sem válvula, sem pistão e sem saco de borracha, contém 102 °/₀ mais de tinta, indicando-vos quando é preciso reencher.

O seu reservatório cónico transparente, em anéis alternados de madreperóla e azeviche ou de efeitos de mármore, é absolutamente novo e distinto.

Os famosos aparos dos modelos «MAXIMA», «MAJOR» e «SLENDER», permitem-nos escrever de duas maneiras.

Existe um aparo próprio para cada tipo de caligrafia.

A nova caneta VACUMATIC para presentes!

Peça uma demonstração desta milagrosa caneta ao revendedor mais próximo.
As canetas Vacumatic vendem-se também em 35 prestações semanais de 5$00, 7$50 ou 10$00. Com os nossos prémios pela lotaria, poderão ser vossas pelo preço de uma só prestação.

MAXIMA	300$00
MAJOR	225$00
SLENDER	185$00
STANDARD	150$00
LAPISEIRAS	90$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES GERAIS:

PAPELARIA DA MODA - 167, R. do Ouro, 173 - LISBOA

A' venda nos bons estabelecimentos e nos representantes exclusivos.

Revendedores em Aveiro:

Armazens de Aveiro, L.da
Avenida Central

Fernando de Albuquerque